

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN ELEMENTARY EDUCATION**José Edilson Ferreira¹Saulo Gonçalves Pereira²Daniela Cristina Silva Borges³**RESUMO:**

A Educação Ambiental tem o objetivo de preparar a sociedade para compreender a dimensão do meio ambiente, entendendo a relação entre o homem e a natureza. O presente artigo tem como tema a importância da educação ambiental no ensino fundamental, descrevendo o seu contexto histórico. A educação ambiental só passou a ser abordado em todo o mundo após a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, no ano de 1972, na Suécia. Apresenta-se a importância do educador no contexto da educação ambiental, salientando a importância desse tema pelos alunos do ensino fundamental a fim de torná-los cidadãos críticos, em busca de um bem ambiental comum. O artigo proporciona constatar que os recursos naturais são explorados de maneira insustentável e a educação ambiental se faz necessária.

PALAVRAS-CHAVES: Educação e Meio Ambiente; Educação Formal e não Formal; Ensino Fundamental.

ABSTRACT:

Environmental education aims to prepare society to understand the size of the environment, understanding the relationship between man and nature. This article focuses on the importance of environmental education in elementary school, describing their historical context. The paper discusses briefly the environmental education in formal and non-formal context. The methodology adopted was to review the literature in a qualitative way. It was evident that environmental education in the early years is critical because it helps to make people more critical, able to position themselves in relation to the environment. The issue has only been addressed in the world after the Intergovernmental Conference on Environmental Education, in 1972, in Sweden, in order to establish guidelines to guide environmental education. Shows the importance of the teacher in the context of environmental education, stressing the importance of this issue by elementary school students in order to make them critical citizens in pursuit of a common environmental good. The article provided evidence that the natural resources are exploited in an unsustainable manner and for the preservation of this to happen environmental education is necessary.

KEYWORDS: Education and Environment; Formal and Non-formal Education; Elementary School.

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Patos de Minas. Biólogo no Laboratório da Cooperativa Central Mineira de Laticínios.

² Mestrando em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, especialista em Didática e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Patos de Minas, licenciado e bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Patos de Minas. Professor da Faculdade Patos de Minas. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0826806981757533>.

³ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, especialista em Didática e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Patos de Minas, licenciada e bacharela em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Patos de Minas. Professora da Faculdade Patos de Minas. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5138102913116445>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

1 – INTRODUÇÃO

O enorme crescimento científico e tecnológico dos últimos tempos trouxe consigo não só benefícios para a humanidade, como também uma devastação jamais vista para o meio ambiente, haja vista que o mesmo passou a enfrentar uma acelerada agressão em decorrência da exploração indiscriminada dos recursos naturais, bem como a emissão de poluentes que são lançados na atmosfera e rios (EFFING, 2007).

A camada de ozônio vem sendo atingida por esses poluentes, produzidos pela queima de combustíveis fósseis, resíduos orgânicos, além de haver, ainda, a escassez de água potável em várias regiões do mundo. Nesse sentido, Lima et al. (2011) afirmam que a insuficiência de água potável é cada vez maior devido ao gasto demasiado, à poluição da água e o consumo precário dos recursos hídricos.

Percebem-se desequilíbrios climáticos cada dia mais fortes e frequentes e as temperaturas vem aumentando a cada ano. Tendo em vista que o meio ambiente já não é capaz de suportar as consequências desses impactos, uma vez que os mesmos comprometem a qualidade de vida de todo o planeta, a sociedade vem se perguntando o que pode ser feito para minimizar tais efeitos. Sendo assim, na escola, a Educação Ambiental (EA), é, de fato, uma das melhores formas de combater a degradação do meio ambiente, com a formação de conceitos para os alunos.

Para Eftting (2007), a EA é um método de aprendizagem para o gerenciamento e melhoramento das relações entre a sociedade humana e o meio ambiente de forma integrada e sustentável. Este método expõe à relação homem/natureza, bem como as maneiras de preservar, conservar e administrar seus recursos de uma forma mais adequada. Nesse contexto, a escola funciona como uma ferramenta de promoção da cidadania e respeito ao meio ambiente, ao propiciar aos sujeitos uma visão crítica e global, que lhes permitam adotar uma posição participativa e consciente na proteção ao meio ambiente.

A temática na visão crítica no processo de melhoramento das relações entre a sociedade e o ambiente deve ser abordada por aquele que é observado como referência no processo de aprendizagem: o educador. Ainda que a EA não

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

possa ser inserida como uma disciplina no currículo escolar, a mesma deve ser abordada pelo educador de maneira interdisciplinar como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) com o propósito de relacionar a vida do aluno com a educação ambiental de uma forma prazerosa e dinâmica.

O educador é observado como uma referência na educação formal por preparar e apresentar métodos de ensino com informações claras e objetivas. Porém, é necessário conhecer o assunto exposto e identificar-se com o mesmo. Quando se fala de meio ambiente, o educador deverá ter uma visão do homem associado à natureza, pois ambas as partes dependem uma da outra.

A lei de diretrizes e bases afirma que “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996, p.12).

Nesse sentido, essa fase da educação na vida de cada pessoa é importante, pois ela levará o indivíduo a se tornar um cidadão crítico e participante de seus direitos e deveres.

As crianças estão em fase de grande aprendizado, sendo capazes de assimilarem o aprendizado que será base para a construção futura de seu desenvolvimento (PIAGET; INHELDER 1968).

Dessa forma, o conhecimento que a criança obtiver será alicerce para suas ações futuras. Justifica-se a escolha deste tema pela grande importância que a educação ambiental tem para a sociedade, bem como para o meio ambiente, pois esta auxilia na preservação do meio ambiente através de informações, sobretudo no ensino fundamental do âmbito escolar.

O trabalho tem por objetivo conhecer e abordar a história da educação ambiental, caracterizar a importância do preparo do educador com enfoque na temática ambiental no ensino fundamental, identificar as dificuldades enfrentadas pelo educador nas escolas, citar os parâmetros da educação ambiental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e discutir as fases da EA do ensino formal e não formal.

A metodologia do projeto baseou-se no levantamento bibliográfico de forma exploratória e qualitativa, abordando os principais temas ligados à educação

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ambiental no Brasil, e sua forma de aplicação no contexto educacional. Levantaram-se referências bibliográficas em livros e também em sítios da internet. O critério de busca e seleção de materiais utilizados foi fichas de anotações, consulta ao acervo de bibliotecas, recursos on-line e arguições informais. A pesquisa foi realizada de fevereiro a outubro de 2012, através de publicações preferencialmente do ano de 2000 a 2012. Porém, houve a necessidade de buscas em literaturas anteriores.

2 – HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental é o desenvolvimento de técnicas e métodos para a formação consciente do cidadão, capacitando-o e sensibilizando-o para o uso dos recursos naturais de maneira que não degradem o meio ambiente, possibilitando a preservação para as gerações futuras (SILVA, 2010).

Uma das primeiras ações acerca da Educação Ambiental foi relatada em 1962, no Livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson, que alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente, como por exemplo, o uso de pesticidas (TAUK, 1991). Percebe-se, portanto, que é um tema consideravelmente novo.

A Educação Ambiental vem sendo muito comentada atualmente, por existirem questionamentos sobre os meios de utilização dos recursos naturais que causam problemas ambientais. Várias conferências internacionais foram realizadas na tentativa de se chegar a um discernimento ou alguma maneira para que o ser humano pudesse construir um pensamento crítico, juntamente com bases em estudos científicos (VIEIRA, 2011).

O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica, na Grécia, em 1972, chamou a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e prática interdisciplinar (SORRENTINO, 1998).

A Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano em Estocolmo 1972, cujos principais resultados formais do encontro constituíram a Declaração

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo, que expressa à convicção de que tanto as gerações presentes como as futuras, tenham reconhecidas como direito fundamental a vida num ambiente sadio e não degradado. Como resultado da Conferência de Estocolmo, e ainda no ano de 1972, a ONU criou um programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, sediado em Nairobi no Quênia (TAMANES, 1977).

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação (SORRENTINO, 1998).

Ainda no contexto histórico, outro marco considerável é que no Brasil o Conselho Federal de Educação tornou obrigatória a disciplina Ciências Ambientais em cursos universitários de Engenharia. E em 1978 os cursos de Engenharia Sanitária já inseriam as matérias de Saneamento Básico e Saneamento Ambiental. (ACHUTTI; BRANCO, 2003).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente, determinando ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. No mesmo ano da Constituição (1988), aconteceu o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, no Rio Grande do Sul, e o Primeiro Fórum de Educação Ambiental, promovido pela CECAE/USP, que mais tarde foi assumido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (FIORILLO, 2006).

A Constituição de 1988, em seu artigo 225, cita:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988, p.149)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Além desses documentos, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, criado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, em 1992, (ECO 92) estabelece uma relação entre as políticas públicas de EA e sustentabilidade, introduzindo um plano de ação para educadores ambientais voltados para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Esses temas foram reforçados também durante a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade no ano de 1997 em Tessalônica, na Grécia (BRASIL, 2007). O protocolo de Kyoto 1997 (Japão) surgiu como um acordo de diversos países, com a finalidade de diminuir as emissões de gases lançados na atmosfera (SILVA, 2010). Mas sem resultados até então.

No Brasil, no que tange ao processo de institucionalização da educação ambiental, teve início a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) em 1973 e da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981, que estabeleceu legalmente a necessidade de incluir a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1994, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), executado pela Coordenação de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de articular ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental (BRASIL, 2007).

No mês de junho de 2012, o Rio de Janeiro recebeu os mais importantes líderes mundiais com a finalidade de discutirem ideias para o fortalecimento do compromisso de criar um mundo sustentável. Esta conferência foi a última a ser realizada na busca por soluções. A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (GROSSI, 2012). Segundo Pereira (2012), a convenção Rio+20, teve como resultado final a pouca explicação das responsabilidades de cada nação e os prazos para melhorias, ou ainda, não apontou fontes de financiamentos para ações que visem o desenvolvimento sustentável, sobretudo nos países em desenvolvimento.

Todas essas séries de conferências só aconteceram devido à percepção das variadas consequências surgidas a partir da Revolução Industrial, que acarretou

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

muitos danos no meio ambiente. As pessoas passaram a possuir uma visão capitalista (consumismo), sentiram a necessidade de expansão e crescimento, porém esses movimentos de busca por uma estrutura melhor, possibilitou a aceleração do uso dos recursos naturais não se preparando para uma eventual transformação sem que houvesse danos, e hoje o mundo tenta minimizar ou solucionar os problemas (SILVA, 2010).

Conforme apresentado por Ferreira (2011), a EA é uma proposta que busca desenvolver no ser humano conhecimentos, habilidades e atitudes, voltadas para a preservação do meio ambiente, o cidadão passa a possuir novos conceitos e pensamentos formando uma consciência inovadora, compreendendo a importância de se educar para a cooperação do uso dos recursos naturais. A escola é o local mais apropriado para realização e implantação de um ensino participativo e ativo na construção do conhecimento que conseqüentemente será transmitido para toda sociedade. Souza (2003) afirma que a Educação Ambiental é uma ferramenta utilizada como suporte para o auxílio da compreensão social, já que é planejada por idealizadores de uma política de gestores governantes para devidas mudanças sociais.

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto remete a uma necessária reflexão sobre os desafios de mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (GODINHO, 2009). A grande concentração populacional nas cidades, o emprego de tecnologias, a exploração intensa dos recursos naturais, o lixo, tudo isso gera varias conseqüências para a humanidade (BRASIL, 2000).

Entende-se, portanto, que a educação ambiental é a condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas, ela ainda não é suficiente, o que se converte em mais um instrumento no auxílio da formação do ser humano para que assim possa compreender a atual realidade e formar conceitos valorizando a preservação ambiental (GODINHO, 2009).

De acordo com Veiga (2005), a problemática ambiental é decorrente de um processo acelerado da expansão mundial, e mesmo com as diversas

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

conferências realizadas para a viabilização de recursos e projetos na tentativa de solução dos problemas ambientais, os governantes e autoridades mundiais discutem, mas os resultados ainda não são satisfatórios.

3 – O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O consumo, a compra e a comercialização fazem parte do cotidiano da sociedade. É importante salientar que esses atos causam impactos sobre o meio ambiente, uma vez que geram resíduos que são, na maior parte, pouco ou nada aproveitados, e conseqüentemente, comprometem a vida do ser humano no planeta; o exagero desse consumo é considerado 'consumismo'.

O homem, quando retira algo da natureza sem um manejo adequado, estará degradando outros recursos sem que o perceba. Por esses motivos surge a importância de relacionar a educação com a vida do aluno, essa preocupação, com a implantação da EA, vem crescendo contemporaneamente, a fim de educar toda a sociedade (BRASIL, 2000).

De acordo com Oliveira (2010), a escola juntamente com a família, devem ser os precursores da educação infantil, as crianças se encontram em momento de descoberta, tudo é novo e estimula a uma forma de concretizar as suas ideias, o apoio dos pais e de toda a corporação escolar podem alicerçar ou ser a base do desenvolvimento da criança. O educador entra nesse campo do conhecimento como um interlocutor, já que ele é formador de opinião e compartilha a sua metodologia pedagógica para despertar e sensibilizar para o entendimento da importância do meio ambiente.

Segundo Fonseca (2009), o educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é desconhecido para uma criança, fazendo com que ela possa desenvolver um aprendizado do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos de cuidar do meio ambiente. Toda criança possui uma curiosidade aliada à insegurança ou medo com relação ao desconhecido, portanto, é função do educador intervir, estimulando os alunos com exercícios que possam trabalhar essas sensações.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A educação ambiental é tratada pelo governo brasileiro como um tema transversal, não faz parte da grade curricular no sistema de educação, porém, atualmente, vem sendo um instrumento importante na formação do aluno. Os temas transversais surgem de acordo com a realidade social e a incorporação na educação é justamente para criar uma visão do educando (BRASIL, 2000).

O educador é uma referência na formação do aluno, é ele quem deverá transmitir metodologias para serem abordadas com o objetivo de enriquecimento e construção do saber. O educador precisa estar em constante renovação, atualizando seus conhecimentos de maneira que possa transmitir os assuntos com segurança na sua função, isso se faz necessário por existir um grande número de educadores que não acompanham a evolução do ensino e prejudicam a formação do aluno. O educador capacitado melhora a qualidade do ensino, motiva o aluno sensibilizando, fazendo com que construa uma aprendizagem eficiente (FERREIRA, 2011).

Para Bigotto (2008), os educadores enfrentam várias dificuldades em esferas diferentes, quais sejam: falta de domínio, falta de interesse próprio, falta de materiais didáticos, pouco conhecimento da temática ambiental. Isto compromete a qualidade do aprendizado, não conseguindo se relacionar no meio político, social, econômico e cultural, essa conduta se dá não pela não valorização dos recursos que o homem possui no meio ambiente, mas pela maneira de se sustentar no meio de forma satisfatória e individual, sem se preocupar com o futuro.

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação, com o intuito de subsidiar as discussões e desenvolvimento do projeto educativo das escolas no planejamento das aulas e seleção dos materiais pedagógicos a serem utilizados, contribuindo, assim, para a formação e atualização profissional (BRASIL, 1998). Os PCN's entram no âmbito escolar como uma forma de construtivismo e de reestruturação do ensino, ou seja, uma reforma que integram temas transversais como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e cultura, para a formação de uma aprendizagem capaz de orientar o cidadão para a vida (BRASIL, 1998).

A formação de educadores atuantes no processo de busca de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional cidadã é de suma importância para a construção e compartilhamento dos saberes no âmbito da educação

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ambiental. O educador só terá importância para o ensino, quando conseguir atuar de forma crítica e reflexiva, promovendo discussões que possibilitam a transformação de pensamentos (BIGOTTO, 2008).

Ao propor uma formação continuada para esses profissionais, devem-se considerar as diretrizes advindas da institucionalização das políticas públicas da educação ambiental no Ministério da Educação (MEC), tais como: universalizar a EA como proposta político-pedagógico efetiva estimular a construção de grupos de estudos a fim de estimular a interdisciplinaridade, atualização das práticas pedagógicas de acordo com os objetivos propostos, bem como avaliar os projetos e programas de governo contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento das políticas públicas (BRASIL, 2007).

Oliveira (2001) afirma que a temática da educação ambiental no ensino fundamental auxilia para que cada aluno busque uma expansão para o crescimento, aprendendo a ser crítico, aperfeiçoando suas habilidades e ocupando um espaço no mundo de forma com que a sociedade aprenda a ter uma conduta construtiva respeitando e procurando proporcionar a interação com o meio em que vive, possibilitando preservar os recursos para uma nova sociedade. Ressalta-se que em função de sua idade a criança tem situação favorável ao aprendizado de acordo com seu nível de desenvolvimento orgânico.

A educação ambiental é um tema multidisciplinar e surgem variadas formas de pensamento, é importante que o educador entenda o conhecimento de cada aluno, o educador tem seu papel fundamental, porém ele não é o único agente responsável para transformar as formas críticas do pensamento individual, já que os alunos são advindos de culturas diferentes, o educador deve estar preparado para aplicar os conteúdos de interação com o aluno, trocando experiências e respeitando a sua maneira de pensar, corrigindo e moldando para concretizar ou formar uma consciência correta (VIEIRA, 2011).

O artigo 22 da LDB cita: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, p. 5). Este fato quer dizer que qualquer profissional da educação deverá buscar um desenvolvimento pessoal e consciente da EA. Mesmo

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

que seja de uma área diferente, o docente é um mediador e precisa ter variadas formas de pensar e incorporar as teorias e práticas, com a finalidade de desenvolver no aluno uma forma apaixonante de aprender com ética, para que se possa acrescentar um aprendizado para a manutenção da vida. No ensino fundamental a educação ambiental é como dito, inserida como um tema transversal empregado de forma isolada quando já poderia ser obrigatório, por ser importante para o futuro das crianças.

Ao falar de educação ambiental como uma disciplina, percebe-se que poderá ser uma preparação do homem para agir na sociedade de modo crítico, obtendo uma concepção educativa individual de comportamento para modificar a sociedade, transformando a maneira de agir relacionando o homem e natureza (SILVA, 2007).

De acordo com Lemes et al. (2011), o profissional da educação encontra diversas dificuldades no exercício de sua função no ensino fundamental, os educadores enfrentam cargas horárias desgastantes e a falta de motivação dos alunos. É importante salientar o preparo do educador, sendo função do estado fornecer condições e investir em sua qualificação continuada, construindo assim um ensino eficiente, sendo que o educador é o interlocutor que irá transmitir conhecimentos para a formação do aluno.

4 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL

No contexto educacional existem segmentos formais e informais. O formal consiste em métodos de aprendizagem estabelecidas com meios sistematizados de ensino institucionalizado, que formam o cidadão desde a educação infantil, fundamental, médios e universitários, além de educadores e demais profissionais envolvidos em cursos e treinamento em educação ambiental (BRASIL, 1996).

O ensino informal visa o aprendizado popular, aquilo que se vivenciam no cotidiano através de grupos de jovens, trabalhadores, empresários, associações, profissionais liberais, entre outros. O objetivo é que cada cidadão participe e integre na sociedade com acesso a informações que possam permitir buscas para a solução

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

dos problemas ambientais (BRASIL, 1996). O ensino informal é nada mais que a forma de EA fora da escola.

A fim de ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua, permanente, interdisciplinar, a EA é inserida na modalidade formal no ensino básico mesmo não estando incorporada como uma disciplina específica dos currículos. Devem adotar conteúdos relacionados ao meio ambiente e a formação de hábitos e atitudes pessoais e coletivas que preservem a qualidade de vida e os recursos naturais do país e do planeta (BRASIL, 1996).

De acordo com Gohn (2006), no processo de educação formal, quem é o responsável para transmitir o aprendizado, é o educador por estar vinculado pelas instituições como: escolas, universidades, organizações sociais, entre outras. Na educação informal ou não formal, o aprendizado sempre está associado ao indivíduo próximo, às culturas, ou seja, o cidadão vem a construir seu conhecimento com regras no âmbito social.

Na educação ambiental não formal as ações e práticas educativas na defesa da qualidade do meio ambiente, no que se refere às questões ambientais, a organização e participação, devem ser voltadas a sensibilização da coletividade (BRASIL, 1996).

Trabalhar EA em qualquer escola é um grande desafio, pois nem sempre as escolas possuem profissionais especialistas na área de biologia, ecologia no seu quadro de professores, fazendo com que estes busquem timidamente o conhecimento nessa área, necessitando de uma formação continuada. É necessária ainda a presença da EA nas estruturas curriculares, pois a disciplina busca alternativas que promovam uma contínua mudança na mentalidade, estimulando no ser humano uma consciência sobre o meio ambiente e favorecendo a construção de um lugar habitável para as futuras gerações.

Costa e Gonçalves (2004) referem que a escola é o lugar privilegiado para aprendizagens, por ser um lugar onde se adquirem valores, atitudes e comportamentos em benefício ao meio ambiente, podendo integrar a EA no contexto educativo através da educação para a cidadania. Nesse sentido, a educação ambiental, dentro da educação formal, pode transformar o meio em que o aluno está

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

inserido, tornando um ser defensor do meio ambiente, além de inseri-lo como um ser crítico e social.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o histórico da educação ambiental pôde-se notar que a mesma passou a ser importante no momento em que se viu a necessidade de preservar os recursos naturais. Na educação ambiental o educador deverá ter a visão e relacionar o homem com a natureza.

A importância do educador é de promover a reflexão no âmbito escolar, sobretudo nas séries iniciais, para tentar alcançar novas formas de se pensar. Acerca do meio ambiente, entende-se que a educação ambiental deve fazer parte da educação formal e que pode ser trabalhada também na educação não formal de maneira coletiva.

O educador tem um papel importante para a formação crítica do aluno para que possa entender a importância da preservação, mesmo a educação ambiental sendo, um tema transversal; o que foi verificado nos PCN's é preciso que o educador trabalhe e multiplique essa ideia. Por fim, percebe-se que no contexto escolar, principalmente no ensino fundamental, é preciso promover ações com o intuito de educar para a preservação do ambiente, onde haja ações e práticas educativas em defesa do meio ambiente.

6 – REFERÊNCIAS

ACHUTTI, M.; BRANCO, J. O. *Abordagem ambiental na visita dos universitários ao zoológico do parque Cyro Gevaerd em Balneário Camboriú, SC*. 2003.198f. Dissertação. (Mestrado em Educação) UNIVALI, Itajaí. 2003. Disponível em <<http://www.avesmarinhas.com.br/13.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2012.

BIGOTTO, A. C. *Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública*. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204>. php>.

Acesso em 03 set.12.

BRASIL. Poder Civil. *Constituição de 1988. Brasil*, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde*. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade*. Brasília, DF, 2007.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. *Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje*. Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e79568d9b7_1.pdf> Acesso em 26 set. 2012.

EFFTING, T. R. *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios*. 2007. 90 f. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>>. Acesso em 10 out. 2012.

FERREIRA, L. J. C. *Educação ambiental: abordagens no ensino fundamental* 2011. 45f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

FIORILLO, C. A. P. *Curso de Direito Ambiental Brasileiro*. 8. Ed. São Paulo: Saraiva 2006. P. 49.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

FONSECA, J. S. *A importância da abordagem da educação ambiental no ensino fundamental*. 2009. 39f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GODINHO, N. C. *A importância da educação ambiental na escola para despertar uma consciência sustentável relacionada aos resíduos sólidos domésticos na sociedade*. 2009.58f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Aval. pol. Públ. Educ.* Rio de Janeiro, v 14, n. 50, p.27-38, jan./mar 2006.

GROSSI. M.; KLABIM. I. *Guia Rio + 20: Apresentação na conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro, 2012.

LEMES. M. C. ET AL. *A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas*. Montes Belos, GO, 2011.

LIMA. A. J. et al. Potencial da economia de água potável pelo uso de água pluvial: análise de 40 cidades da Amazônia. *Eng. Sanit. Ambient.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, jul./set.2011.

OLIVEIRA, M. F. *Saberes e práticas sobre o meio ambiente entre professores das séries Iniciais do ensino fundamental: Reflexões para o desenvolvimento de uma consciência ambiental*. 2001. 77f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Centro de Ciências Humanas e Educação da UNAMA, Belém, Pará. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/SABERES_PRATICAS.pdf> Acesso em: 28 ago. 2012.

OLIVERIA, E. R. *A importância da biodiversidade: a preservação do cerrado e a educação ambiental na escola*. 2010. 49f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

PEREIRA, S. G. Biologia do Cotidiano: E ai? O que rendeu a RIO + 20:?. *Jornal Folha Patense*. nº 996, Patos de Minas, 2012.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Tradução de Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968. P.146.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA, T. G. *A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo*. 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.

SILVA, A. V. *A relação entre a educação ambiental formal e não formal: um estudo de caso do parque natural municipal da Taquara e as escolas do Entorno*. 2007. 74f. Monografia (graduação licenciatura em Geografia) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Duque de Caxias, RJ.

2007. Disponível: em:
 <<http://www.bvambientebf.uerj.br/monografias/Monografia%20%20Viviane%20Aparecida.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2012.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA. 1998. p. 27-32.

SOUZA, R. F. *Uma experiência em Educação Ambiental: Formação de valores socioambientais*. 2003. Dissertação (Mestrado, em Serviço Social) - PUC-Rio, 2003. Disponível em: <http://www.nima.puc-rio.br/sobre_nima/projetos/resende/docs/prof_roosevelt.pdf> Acesso em: 19 ago.2012.

TAMANES, R. *Ecología Y Desarrollo*. Madri: Alianza Editorial, 1977.

TAUK, S. M. *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1991, p. 150.

VEIGA, A. et al. Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão. *Série Documental. Textos para Discussão*, Brasília, v. 21, p. 23, 2005. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/OqfazemescolasqdzemqfazemEA.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2012.

VIEIRA, E. R. *Educação Ambiental e a questão do lixo em uma escola pública municipal de Juiz de Fora: contribuições do projeto Rota Verde*. Rio de Janeiro, 2011.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 07 Páginas 104-119
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	